

1. G1 - CFTMG 2012

O país nasce a partir de um acordo de paz firmado em 2005, após 12 anos de uma guerra civil que deixou 1,5 milhão de mortos. Apesar de possuir grandes reservas de petróleo, ele surge como um dos Estados mais pobres do mundo. Sua independência está sendo celebrada sem que as fronteiras entre o sul e o norte já estejam completamente definidas.

Fonte: NASSIF Luis, Online. Texto adaptado. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2011. (Adaptado)

Nesse contexto, as informações referem-se à criação da(o)

- a. Líbia do Sul.
- b. Etiópia do Sul.
- c. Sudão do Sul.
- d. Somália do Sul.

2. ENEM 2016



Disponível em: www.imageforum.diffusion.alp.com. Acesso em: 6 jan. 2016.

O regime do Apartheid adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a "lei do passe" que regulamentava o(a)

- a. concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- b. boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- c. sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- d. controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- e. exclusão do mercado de trabalho, negando a população negra o acesso aos bens de consumo.

3. UFMG 2004

Leia estas manchetes e notas de jornal sobre a África, uma amostra obtida em apenas dois dias consecutivos:

"Governo de Obasanjo (Nigéria) enfrenta dilema ao permitir uso da sharia."

"Folha de S. Paulo", São Paulo, 15 jun. 2003. Caderno Mundo, p. A 24. "

"O governo enviou reforços à região oeste, onde, em fevereiro, surgiu um novo grupo rebelde, o Movimento pela Libertação do Sudão."

"Folha de S. Paulo", São Paulo, 15 jun. 2003. Caderno Mundo, p. A 22.

"As tensões entre negros e árabes [Mauritânia] aumentaram após a prisão de opositores muçulmanos. O país, muçulmano, tem relações com Israel."

"Folha de S. Paulo", São Paulo, 15 jun. 2003. Caderno Mundo, p. A 22.

"Garoto de 13 anos de milícia pró-governo carrega arma para combate em Monróvia (Capital); o presidente Charles Taylor e rebeldes ainda não chegaram a acordo de cessar-fogo."

"Folha de S. Paulo", São Paulo, 16 jun. 2003. Caderno Mundo, p. A 14.

A partir da leitura dessas manchetes e notas jornalísticas, é INCORRETO admitir que

- a. a instabilidade política e os frequentes golpes de estado continuam sendo uma constante em muitos países africanos.
- b. o componente religioso se manifesta em alguns dos conflitos e tensões - como é o caso da Nigéria, palco de confrontos entre cristãos e muçulmanos.
- c. as guerras civis estão afetando irreversivelmente crianças e adolescentes africanos, que participam diretamente das lutas armadas.
- d. as lutas étnicas ou tribais deixaram de preocupar organismos internacionais por terem sido apaziguadas temporariamente.

4. FUVEST 2015

O grupo Boko Haram, autor do sequestro, em abril de 2014, de mais de duzentas estudantes, que, posteriormente, segundo os líderes do grupo, seriam vendidas, nasceu de uma seita que atraiu seguidores com um discurso crítico em relação ao regime local. Pregando um islã radical e rigoroso, Mohammed Yusuf, um dos fundadores, acusava os valores ocidentais, instaurados pelos colonizadores britânicos, de serem a fonte de todos os males sofridos pelo país. Boko Haram significa "a educação ocidental é pecaminosa" em haussa, uma das línguas faladas no país.

www.cartacapital.com.br. Acessado em 13/05/2014. Adaptado.

O texto se refere

- a. a uma dissidência da Al-Qaeda no Iraque, que passou a atuar no país após a morte de Sadam Hussein.
- b. a um grupo terrorista atuante nos Emirados Árabes, país economicamente mais dinâmico da região.
- c. a uma seita religiosa sunita que atua no Sul da Líbia, em franca oposição aos xiitas.
- d. a um grupo muçulmano extremista, atuante no Norte da Nigéria, região em que a maior parte da população vive na pobreza.
- e. ao principal grupo religioso da Etiópia, ligado ao regime político dos tuaregues, que atua em toda a região do Saara.

5. ESPM 2012

Observe o texto e o mapa abaixo:

Sudão do sul, independente e vulnerável

No sábado 9, o mundo ganhou um novo país: o Sudão do Sul. A nação, maior que a Bahia, nasce carregando o título do Estado mais pobre do mundo, onde três dos estimados nove milhões de habitantes precisam de ajuda humanitária para se alimentar e 90% vivem com até 50 centavos de dólar por dia (cerca de 0,80 centavos de reais).

(Carta Capital disponível em <http://www.cartacapital.com.br/internacional/sudao-do-sul-independente-e-vulneravel>. Acesso: 30/09/11)



Em relação a geografia do novo país, está correto afirmar:

- a. Localizado na África Austral, as ricas jazidas de ferro e cobre apresentam-se como oportunidades futuras em melhores dias para amenizar o alto índice de miséria existente. I
- b. Localizado entre a África Oriental e Central, e de maioria cristã e animista em oposição ao norte islâmico, o Sudão do Sul vê no petróleo as melhores perspectivas futuras.
- c. Localizado na África Ocidental, o novo país tem nas áreas de plantation a base da economia exportadora de gêneros tropicais, como cacau e açúcar.
- d. Q conflito étnico entre tutsis e hutus levou a um genocídio nesse novo país da África Oriental, cuja separação em duas partes pareceu ser a única solução possível. I
- e. O novo país de maioria islâmica localiza-se na África Setentrional e o clima mediterrâneo favorece o cultivo de videiras e oliveiras, os principais produtos de exportação.

6. UNESP 2011

Soweto viu a Copa do Mundo. Em um Mundial questionado por seu impacto social apenas limitado e por excluir grande parte da população africana dos benefícios, os 4 milhões de moradores da cidade nas proximidades de Johannesburgo só souberam um dia antes que a seleção brasileira faria seu único treino aberto em Soweto.

(O Estado de S.Paulo, 04.06.2010. Adaptado.)

Considere as afirmações seguintes.

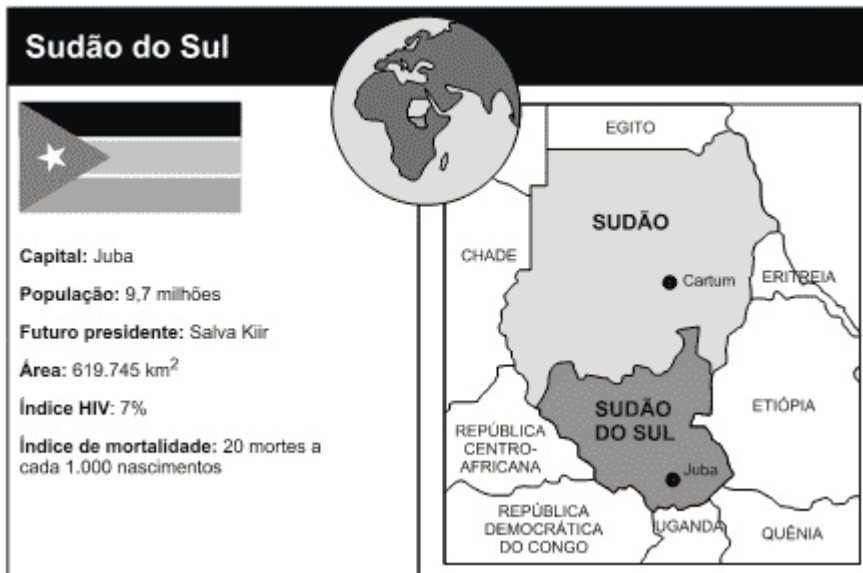
- I. Soweto está localizado na região metropolitana de Johannesburgo e foi a maior township da África do Sul.
- II. As townships nasceram durante o período do apartheid, devido à separação espacial entre negros e brancos.
- III. Dentre os Prêmios Nobel da Paz, estão Nelson Mandela e o Arcebispo Desmond Tutu, que viveram em Soweto.
- IV. Berço da luta contra o apartheid, durante o regime racista, Soweto conseguiu resolver seus problemas sociais, integrando-se totalmente ao restante da capital.

Estão corretas apenas as afirmações

- a. I, III e IV.
- b. III e IV.
- c. I, II e III.
- d. I e II.
- e. II, III e IV.

7. UERN 2012

"Nascido da divisão do Sudão após décadas de guerra civil, o Sudão do Sul é desde a 0h local (18h desta sexta-feira de Brasília) o mais novo país do mundo, o 54º da África e o 193º membro da Organização das Nações Unidas (ONU). A criação do país já é comemorada na madrugada deste sábado na capital Juba. 'Somos livres! Adeus ao norte, bem-vinda a felicidade!', gritava Mary Okach, uma cidadã da nova nação". (<http://vejaabril.com.br/noticia/internacional/no-sa-badona-soe-o-54o-pais-da-africa-o-sudao-do-sul>)



A guerra civil que levou a divisão do Sudão era

- a disputa, entre diversas tribos sudanesas, pelas extensas reservas de diamante presentes em todo o país.
- a imposição de uma identidade islâmica aos cristãos, que são maioria no Sul.
- a necessidade de melhor administrar política e economicamente o país, visto que o Sudão era o maior país africano.
- a discriminação racial existente no país, sendo o Norte de maioria branca e o Sul de maioria negra.

8. FGV 2002

A riqueza mineral africana tem sido, ao longo de sua história recente, muito mais um fardo do que um fator de desenvolvimento para os povos e países desse continente. Como exemplo desta contradição, pode-se destacar

- a África do Sul, que, durante a vigência do "apartheid", restringia os empregos nas empresas de mineração de ferro e diamantes apenas aos trabalhadores negros que viviam nos bantustões.
- Mali e Chade, países do Sahel com grandes reservas petrolíferas, que não conseguem transformar esta riqueza potencial em recursos necessários para diminuir as causas do avanço da desertificação em seus territórios.
- Ruanda e Burundi, onde conflitos têm sido alimentados pela exploração de importantes reservas de petróleo, beneficiando empresas multinacionais que, em troca, apoiam os diferentes grupos étnicos com armas.
- Angola, Serra Leoa e República Democrática do Congo, onde a exploração de reservas, denominadas de 'diamantes de sangue', tem sido usada para o sustento de conflitos armados no interior destes países.
- Somália, cuja interminável guerra civil, movida por grupos políticos regionais, consegue recursos para sustentar pretensões político-militares, cedendo direitos de exploração mineral a empresas multinacionais.

9. PUC-RJ 2010

A partir de uma nova Constituição, promulgada em 1997, a África do Sul vem passando por profundas mudanças. O país viveu décadas sob o regime do Apartheid, o qual pode ser revelado no mapa a seguir pela presença dos bantustões destinados, segundo essa ideologia, a conceder um país a cada etnia.

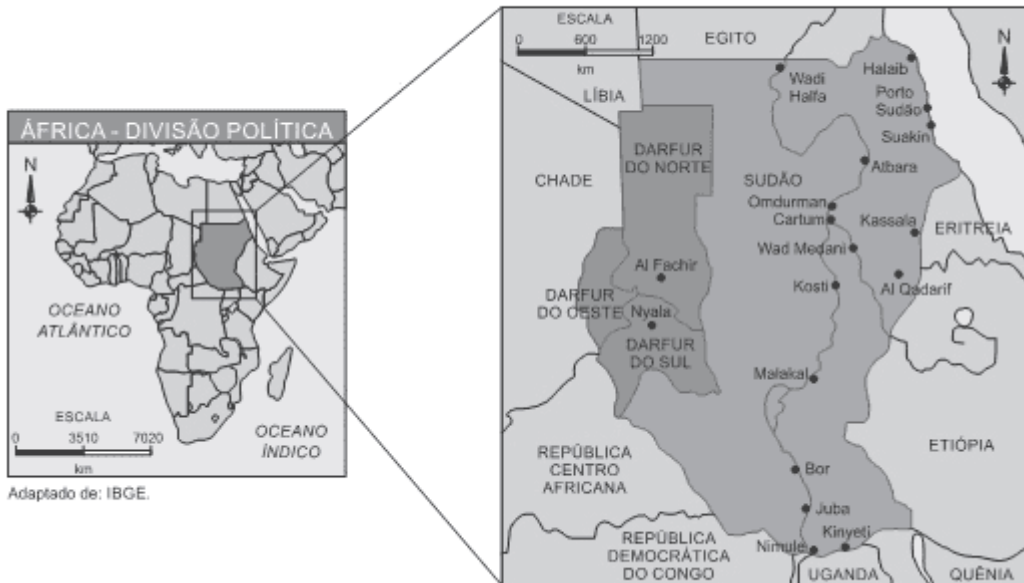


A representação cartográfica apresentada indica que os mapas são:

- cópias fiéis da realidade, informando sobre processos e fenômenos com precisão.
- transcrições de fotografias aéreas, reproduzindo o espaço revelado nas imagens.
- reproduções da realidade, apresentando isenção de influências ideológicas ou políticas.
- abstrações da realidade, podendo revelar as ideologias de um grupo ou de uma época.
- documentos oficiais, fornecendo informações detalhadas sobre o governo.

10. UERN 2015

DARFUR



(Paulo Roberto, Moraes. Geografia Geral e do Brasil, 4. ed., São Paulo: HARBRA, 2011, p. 365.)

Em 2008, mais de 300 mil pessoas foram obrigadas a deixar suas casas em Darfur, no Sudão. A região composta por dois estados passa por uma crise humanitária em meio a guerra civil, que está relacionada ao seguinte fator:

- A existência de uma milícia que tem como missão eliminar as outras etnias.
- A construção de fronteiras artificiais no continente africano motivada pelo imperialismo europeu.
- A existência de petróleo, em Darfur do Norte, e a forte pressão chinesa para a separação e autonomia da região.
- A influência da primavera árabe sobre a região que levou a divisão da população em dois grupos: xiitas e sunitas.

11. UERJ 2010

Quinze anos depois do genocídio que vitimou mais de 800 mil pessoas, visitar Ruanda ainda é uma espécie de jogo de adivinhação - a cada rosto que passa tenta-se descobrir quem foi vítima e quem foi algoz na tragédia de 1994. O governo do país recorre à união do povo. O censo e as carteiras de identidade étnicas não existem mais, todos agora são apenas considerados ruandeses. O esforço do presidente Paul Kagame em evitar um novo conflito é tão grande que chamar alguém de 'tutsi' ou 'hutu' de maneira ofensiva é crime, com pena que pode chegar a 14 anos.

Marta REIS

A presença do trauma do genocídio é o principal problema social de Ruanda, maior inclusive que a pobreza. Tratar esse trauma coletivo devia ser prioridade número um, e não transformá-lo num tabu. A política do governo é a do esquecimento por lei, por obrigação. Errada é a vitimização do genocídio, pois existe uma história de conflitos anterior e posterior ao massacre.

Marcio GAGLIATO

A polêmica sobre os efeitos do genocídio de Ruanda, ocorrido em 1994, aponta para contradições dos processos de constituição de Estados nacionais na África contemporânea. Com base na análise dos textos, a resolução dessas contradições estaria relacionada à adoção das seguintes medidas:

- conciliação político-religiosa - afirmação das identidades locais
- punição das diferenças culturais - unificação da memória nacional
- denúncia da dominação colonial - integração ao mundo globalizado
- reforço do pertencimento nacional - revisão das heranças da descolonização

12. ENEM 2012

A singularidade da questão da terra na África Colonial é a expropriação por parte do colonizador e as desigualdades raciais no acesso à terra. Após a independência, as populações de colonos brancos tenderam a diminuir, apesar de a proporção de terra em posse da minoria branca não ter diminuído proporcionalmente.

MOYO, S. A terra africana e as questões agrárias: o caso das lutas pela terra no Zimbábue. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org.). Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Com base no texto, uma característica socioespacial e um consequente desdobramento que marcou o processo de ocupação do espaço rural na África subsaariana foram:

- a. Exploração do campesinato pela elite proprietária – Domínio das instituições fundiárias pelo poder público.
- b. Adoção de práticas discriminatórias de acesso à terra – Controle do uso especulativo da propriedade fundiária.
- c. Desorganização da economia rural de subsistência – Crescimento do consumo interno de alimentos pelas famílias camponesas.
- d. Crescimento dos assentamentos rurais com mão de obra familiar – Avanço crescente das áreas rurais sobre as regiões urbanas.
- e. Concentração das áreas cultiváveis no setor agroexportador – Aumento da ocupação da população pobre em territórios agrícolas marginais.

GABARITO: 1) c, 2) d, 3) d, 4) d, 5) b, 6) c, 7) b, 8) d, 9) d, 10) a, 11) d, 12) e,

